

Vila Velha

A117607

Comunidades denunciam omissão do Governo

Reunidos das 14 às 17 horas nas dependências do Colégio Marista, representantes de 29 comunidades de Vila Velha denunciaram, ontem, em assembléia geral, a "omissão dos órgãos competentes para resolver os problemas de transporte coletivo do município" e, após analisarem vários relatórios elaborados nos últimos 30 dias, fundamentados em promessas de autoridades governamentais, chegaram a apenas uma conclusão: "fomos embrulhados. O Estado existe para atender o povo, mas não o está servindo como deveria".

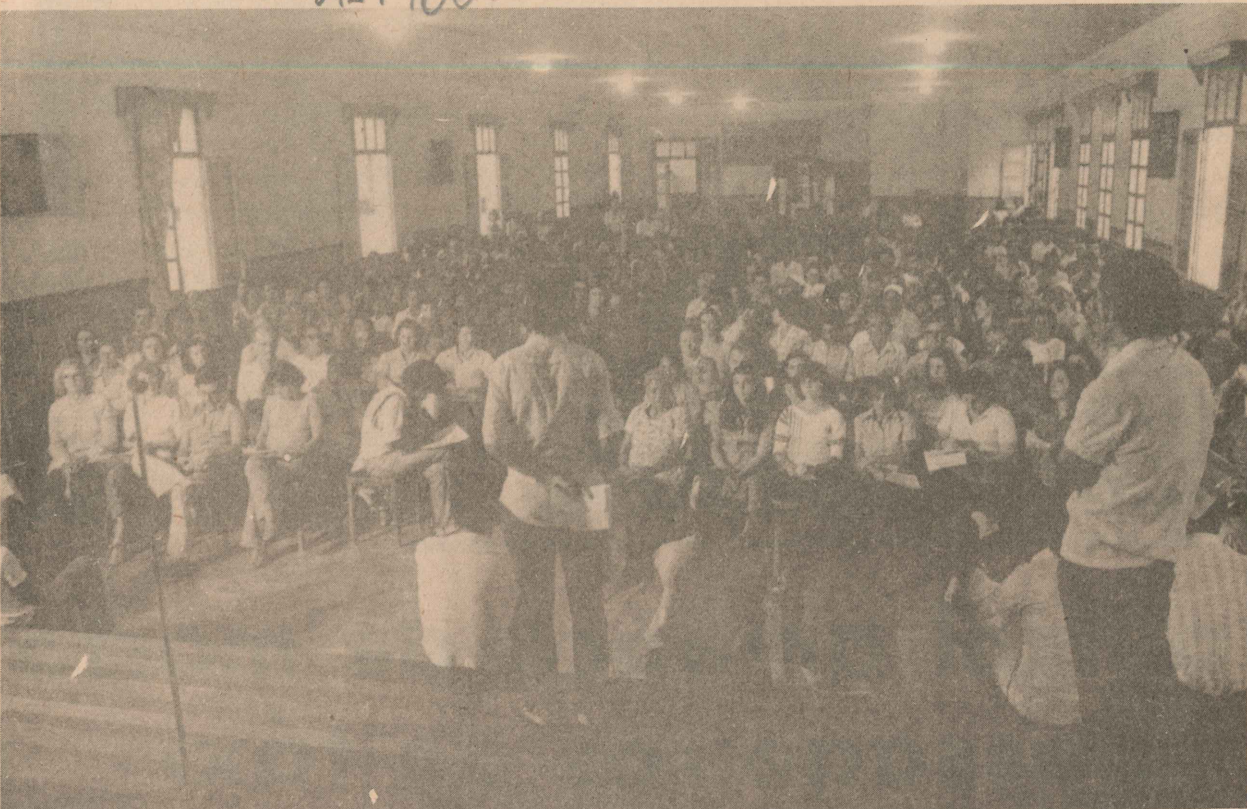
Uma salva de palmas da assembléia marcou a apresentação de cada comunidade presente. A ela seguiu-se a "prestação de contas do dinheiro arrecadado na assembléia anterior pois é um dinheiro do povo e temos de prestar contas", como colocaram os membros das comissões. Todos os dados referentes a gastos com passagens, xerox, etc., foram relatados.

Apresentados os relatórios, começaram a serem discutidas as propostas. Dentre elas, as principais foram de realização de assembléias em cada bairro, já que consideram esta a maneira mais certa de manter informadas as comunidades sobre o trabalho que está sendo desenvolvido, bem como conseguir sugestões para prosseguir.

Nesta assembléia, que contou com a participação de 370 pessoas, se pronunciaram as cinco comissões escolhidas na assembléia anterior para levar os problemas ao Detran, Secretaria de Interior e dos Transportes, Departamento de Estradas e de Rodagem (DERZ), prefeito de Vila Velha ao e ao governador Elcio Álvares. Entre as afirmações dos membros das comissões encaminhamento de propostas de continuidade da luta por melhores transportes, foram entoados vários "Cânticos para Animar".

Decidiram, ainda, que se "os órgãos não atenderem as reivindicações eles, numa etapa posterior, estudarão a possibilidade de fazer uma concentração em frente ao Palácio Anchieta. Contudo, essa proposta contou com uma restrição qual seja a de não ser feita imediatamente a concentração. Designaram, também, uma comissão para acompanhar a abertura das propostas na concorrência pública que a Prefeitura de Vila Velha está realizando para concessão de algumas linhas de ônibus no município e afirmaram que isto se faz necessário para que os dirigentes da Viação Alvorada não engane as comunidades com as manobras que sempre faz em seu benefício, visando manter o monopólio de ônibus". Finalmente, aprovaram a proposta de elaboração de um boletim que terá como finalidade básica manter informadas todas as comunidades vilavelenses sobre as medidas que estão sendo tomadas pelas comissões. Estas comissões são apoiadas por um abaixo-assinado com 41.959 nomes de pessoas residentes no município de Vila Velha.

Os moradores de Vila Velha, que organizaram a assembléia geral colocaram na entrada uma palavra de ordem: "Abaixo o monopólio", referindo-se à Viação Alvorada. Por outro lado no interior do salão do Colégio Marista, que foi aberto a toda a população independente de posições religiosas, encontravam-se faixas com os dizeres "Chega de tanta promessa, o Povo está cansado ou Povo unido nunca será vendido; Chega de Aperto, Povo não é sardinha, O Povo de Vila Velha merece um transporte mais humano", entre outras.



Descontraídas, 370 pessoas entoaram os "Cânticos para Animar"

Confronto de relatórios

Sob o título "Relação e Confronto dos Relatórios aos Órgãos" foi entregue ao plenário um relatório elaborado pelas comissões eleitas como documento final, resultado da análise de todos os documentos elaborados até então. Ele foi considerado de grande importância por grande parte das 370 pessoas que se acotovelavam no salão do Colégio Marista e tem o seguinte conteúdo, como mostra a sua íntegra:

"Nas entrevistas das comissões com os órgãos, a gente observa que muitas vezes os órgãos entram em contradições entre si, ou se defendem nas coisas que dizem. Vamos resumir algumas destas contradições ou defesas que observamos nas entrevistas.

DIÁLOGO

Entre o governador, a Prefeitura e o DER: na entrevista com o Governador ele disse o seguinte sobre a Prefeitura: O prefeito de Vila Velha não mantém o diálogo com o governador. Falta um debate aberto sobre os problemas; o Governo reconhece que a PMVV não dispõe de muitos recursos, no entanto o prefeito nunca enviou um ofício sequer ao governador pedindo ajuda ou abrindo o diálogo; disse ainda que investiu três bilhões e 500 mil em Vila Velha, conforme mostra o boletim "A Hora e a Vez de Vila Velha".

conseguiram falar diretamente com os diretores, porém, a maioria dos órgãos, quando lhes foram apresentados os documentos e as 41 mil assinaturas, mudavam totalmente de comportamento, dizendo que o povo está com a razão, que tem de exigir os seus direitos, que o povo e Governo têm de trabalhar juntos, etc, etc. No caso do Detran, por exemplo, elogiou os documentos mas disse que vai verificar no local para ver se o problema de fato existe.

DEFESA

3 — Tanto o Governador como o Detran defenderam abertamente a empresa Alvorada, alegando engarrafamento, sendo que a gente já viu que não são os ônibus que causam engarrafamentos e sim os automóveis; ponte, péssimo estado das ruas e que a empresa não pode levar prejuízo. A sala do Departamento de Transporte Coletivo do Detran é decorada com fotografias de ônibus da Alvorada da Águia Branca e outras empresas.

Reclamação do tratamento dispensado

Os membros das comissões que apresentaram ao plenários os relatórios de suas atividades nos últimos dias foram unânimes em apontar dificuldades para conseguirem manter contato com as autoridades governamentais, com exceção da Prefeitura de Vila Velha, onde o prefeito Américo Bernardes usando um expediente diferente, ouviu a todos, mas não cumpriu nenhuma das reivindicações que lhes foram feitas.

No Detran, segundo eles, só conseguiram falar com um dos assessores do capitão Mário Natali, que evitou de todas as formas atender a comissão. Ainda assim, os assessores não apresentaram nenhuma solução para os problemas das 29 comunidades, quanto mais

que observamos nas entrevistas.

DIÁLOGO

Entre o governador, a Prefeitura e o DER: na entrevista com o Governador ele disse o seguinte sobre a Prefeitura: O prefeito de Vila Velha não mantém o diálogo com o governador. Falta um debate aberto sobre os problemas; o Governo reconhece que a PMVV não dispõe de muitos recursos, no entanto o prefeito nunca enviou um ofício sequer ao governador pedindo ajuda ou abrindo o diálogo; disse ainda que investiu três bilhões e 500 mil em Vila Velha, conforme mostra o boletim "A Hora e a Vez de Vila Velha".

Por sua vez o prefeito já disse que a sua plataforma política sempre foi o transporte, desde quando entrou em Vila Velha (na Prefeitura), mas **nunca conseguiu fazer nada devido à falta de apoio e de verbas do Governo.**

Aí vem o DER e diz que a prefeitura tem autonomia dentro do município; que o DER só pode interferir no município com uma autorização do prefeito; que a administração de Vila Velha é péssima; que os mesmos fundos que o DER recebe da EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos), a Prefeitura também recebe; que o DER não tem nada a ver com o asfaltamento da Rodovia Jerônimo Monteiro e que isto caberia ao prefeito. Sobre isto o prefeito diz: Durante o asfaltamento da rodovia Jerônimo Monteiro, que foi feita em conjunto pelo DER e Prefeitura — ela teve que várias vezes consertar o serviço mal feito pelo DER. O secretário disse que convocou uma reunião com vários órgãos para tratar do problema do monopólio e que o único que não apareceu foi o prefeito de Vila Velha.

2 — Para que a comissão conseguisse falar com o Governador, diretamente, foi a maior dificuldade. A Comissão do DER e a do Detran não

DEFESA

3 — Tanto o Governador como o Detran defenderam abertamente a empresa Alvorada, alegando engarrafamento, sendo que a gente já viu que não são os ônibus que causam engarrafamentos e sim os automóveis; ponte, péssimo estado das ruas e que a empresa não pode levar prejuízo. A sala do Departamento de Transporte Coletivo do Detran é decorada com fotografias de ônibus da Alvorada da Águia Branca e outras empresas.

4 — O Detran tentou se esquivar de alguns dos problemas que lhe competem tais como fiscalização dos abrigos; número máximo de passageiros; fiscalização da linha especial -- Praia da Costa-UES. Chegou a falar que a fiscalização da linha compete aos próprios estudantes; que os estudantes deveriam inclusive carregar um crachá escrito **estudante**, mas, no entanto, a comissão encarregada previu, através do Decreto 184-N, que todos esses problemas competem ao Detran.

PROJETO

5 — No início da entrevista com o Prefeito ele falou animadamente sobre o seu projeto das Linhas que ligam os bairros aos terminais aquaviários, como se este projeto fosse solucionar totalmente o problema, mas, com a leitura feita pela comissão das exigências, do Movimento do Transporte Coletivo de Vila Velha, ficou claro que o projeto do prefeito não satisfaz inteiramente ao que queremos, pois, além da abertura da concorrência para as linhas que ligam os bairros aos terminais, o nosso movimento engloba também consertos de ruas, abrigos, criação de outras linhas, mais ônibus, etc., com tempo máximo de espera de 15 minutos.



onde o prefeito Américo Bernardes usando um expediente diferente, ouviu a todos, mas não cumpriu nenhuma das reivindicações que lhes foram feitas.

No Detran, segundo eles, só conseguiram falar com um dos assessores do capitão Mário Natali, que evitou de todas as formas atender a comissão. Ainda assim, os assessores não apresentaram nenhuma solução para os problemas das 29 comunidades, quanto mais responder a perguntas sobre o monopólio da Viação Alvorada, Perguntaram-lhe sobre "uma linha fantasma da Alvorada" e o assessor afirmou que "o Detran já cassou esta linha e multou a empresa".

Os representantes das comissões afirmaram que no contato mantido com o prefeito Américo Bernardes ele lhes disse que não tem apoio do governador e acrescentaram que ele, o prefeito, "deve pelo menos procurar tampar os buracos das ruas".

No DER, a situação não foi muito diferente: "Depois de muitas tentativas, tivemos que nos contentar em falar com um assessor, que simplesmente nos disse que o órgão está muito atarefado nesse final de ano e que nos dará uma resposta às reivindicações somente em dezembro. Ele queria fazer com que acreditássemos que o DER não tinha nada a ver com a parte de Vila Velha, que o município recebe verbas, etc., mas depois que lhe mostramos as 41 mil assinaturas, o tratamento mudou. Deram até cafezinho para a gente".

Reclamaram, ainda, do tratamento recebido na Secretaria de Interior e dos Transportes, onde, segundo os representantes das comissões, lhes foi dito que "a ponte poderá resolver os problemas". Para eles, "isto é verdade, só que ela se arrasta há mais de nove anos e ele — o secretário — garantiu que a ponte — a segunda — entrará em operação em abril do próximo ano. Ele falou para a comissão que o problema do transporte urbano será visto a partir de janeiro pela Secretaria.



Enfrentando o plenário, todos prestaram contas e...



no final houve a confraternização

Alvorada boicota assembléia

A assembléia geral de ontem foi, a exemplo da que se realizou anteriormente, boicotada pela Viação Alvorada, que providenciou atraso nos horários dos ônibus que servem à maior parte das comunidades cujos representantes ali se encontravam. A denúncia foi feita por vários membros da comissão, que foi encarregada de manter contato com o governador Elcio Álvares. Eles apresentaram ao plenário da assembléia um relatório deste encontro, cuja síntese é a seguinte:

Sobre o Sistema Aquaviário: é de grande interesse para o governador Elcio Álvares. O cais da Glória exige estudos especiais que estão sendo realizados pela Fundação Jones dos Santos Neves. Serão utilizados tiquetes especiais para ônibus e lancha e, quanto mais passageiros houver, menor será o custo do transporte na lancha. Por enquanto o sistema dá um prejuízo ao governo de Cr\$ 200 mil por mês, mas isto não tem importância. Ele transporta 25 mil pessoas por dia e os ônibus já circulam com 50% de ociosidade. Interessa ao governo a concorrência aberta por Américo Bernardes, para alimentar o sistema.

VILA VELHA

Sobre Vila Velha: o governador acha que o município é o centro nervoso da Grande Vitória e deve conter a capital do Estado. Atualmente, por ser dormitório, não tem boa arrecadação. Os principais problemas são falta de infraestrutura, xistose, sistema de esgoto, além de sua posição em relação ao nível do mar. Inves-

timentos do governo no município: Cr\$ 30 bilhões e 500 mil.

Sobre a Prefeitura de Vila Velha: o prefeito Américo Bernardes não mantém diálogo com o governo. O governo reconhece que a PMVV não dispõe de muitos recursos, mas o prefeito nunca pediu auxílio. O governo vem tentando o diálogo e apóia a concorrência para as linhas que alimentam o aquaviário.

Sobre a segunda e terceira pontes: a segunda ajudará um pouco e estará sendo utilizada para tráfego em abril, possivelmente. É importante realçar o trabalho dos operários, que estão em baixo d'água para tentar bater a estaca que falta. A terceira ponte, que será concluída em 1981, com seis pistas, é a que eliminará de vez os problemas.

Sobre transporte coletivo: o governador vê como causa dos transportes deficientes o trânsito ruim e que a Viação Alvorada não tem condições de garantir o horário por causa disto; o tráfego não permite que a Alvorada transite normalmente em dias de chuvas; com a implantação do aquaviário a Viação Alvorada já perdeu grande parte dos seus usuários; o governo não acredita que outras empresas queiram concorrer para garantir concepção das linhas internas ligando os bairros ao terminal das lanchas, exatamente por falta de infraestrutura no município. Será que a Viação Paratodos irá colocar um ônibus ligando um bairro afastado cujas ruas são esburacadas?

Sobre preços de passagens: o governador acha que o preço

atual de passagens é alto, pesa no salário pois atinge mais ou menos 15 por cento do salário mínimo. Mas o objetivo do governo é tentar a ligação direta entre ônibus e lancha, com apenas uma passagem, com preço baixo.

FUSÃO

Sugestões do governador: o governo acha que a grande solução é a fusão de Vila Velha com Vitória, para que haja recursos suficientes e se resolva o problema de infra-estrutura de Vila Velha, pois aí ela será a capital.

— A Fundação Jones dos Santos Neves, que é a encarregada de estudar o problema urbano da Grande Vitória, tem projetos técnicos e está à disposição dos moradores. Ele acha que devemos ter uma conversa com o diretor da Fundação, sr. Arlindo Villaschi, e com ele próprio, se assim quisermos. As reivindicações que forem referentes ao governo serão olhadas com atenção.

Na parte de debate sobre as posições do governador, o plenário da assembléia geral não conseguiu sufocar os risos quando alguém disse que "na cabeça dele" — o governador — "o problema só será resolvido com a fusão de Vila Velha e Vitória, mas quando a gente perguntou sobre os salários de fome pagos aos operários da segunda ponte ele falou que este não é um problema dele, nem do Estado, do país ou de quem quer que seja: é um problema internacional, causado, pela crise do petróleo, etc".